O OBSERVADOR

Orgão da Associação Promocional de Serrana

ANO I — SERRANA, JUNHO DE 1971 — N.º 7

COORDENADORAS: Maria Angélica Biagi e Dagna C. Machado

Você Também é Responsável

Flávio Garavaso

À Escola, por delegação natural, coube a tarefa da educação, através do desenvolvimento individual, a continuidade e o progresso global da comunidade.

Assim, no passado, serviu a diferentes meios, a comunidades diversas, em seus objetivos, recursos e processos de ensino.

Os tempos mudam.

Hoje, ciência e tecnologia são alicerces da educação.

Com base nesse pensamento, o Brasil pretende reformulação estrutural do ensino, através do projeto do Ministro Jarbas Passarinho, em estudo no Congresso Nacional.

Uma escola fundamental de 8 anos, obrigatória e gratuita, atingindo a faixa etária dos 7 aos 14 anos. Escola diferente, menos teórica, mais humana, realista, voltada não apenas para o desenvolvimento das virtuosidades individuais, senão também consciente das necessidades da vida coletiva e nesse sentido, formativa e orientadora da formação profissional, sondando vocações e estimulando aptidões.

Contudo, a Família e a Escola devem partir dessa realidade, para despertar ideais que impulsionam os jovens a construir um "mundo melhor".

Aprender é algo de fascinante.

É claro que não desejaríamos ver, em um país tropical, jovens de fraques impecáveis, mas, atualmente, alguns estudantes já na sua apresentação pessoal, apresentam-se "despencados": camisas mal colocadas dentro das calças; calças abaixo da cintura; despenteados; andam arrastando os pés, mal aprumados; correspondem a um mínimo de asseio, decência e compostura.

Há alunos que entram e saem calmamente da sala, quando o professor nela se encontra, sem pedirem autorização e sem apresentarem justificação.

Conversam abertamente uns com os outros, como se ninguém alí se encontrasse dando aula. Sentam-se, ou melhor, jogam-se nas cadeiras, arrastando-as ruidosamente. Durante as aulas, estudam, ou fingem estudar, e assim por diante.

O pior, todavia, é que agem dessa forma sem nenhum embaraço, sem indício de sentimento de culpa; com tal "à vontade" que não podemos sequer chamá-los de indisciplinados; tudo isso é sintomático da falência educativa da família e da escola.

Nessa base, culpam-se currículos, mestres, programas e sistemas educacionais, mas realmente está falhando o principal: saber estudar e amor ao estudo.

É preciso partir da idéia de que aprender implica o esfôrço, mas é necessário compreender também que tal esfôrço pode proporcionar prazer. Quantos de nós já não realizamos sacrifícios consideráveis para atingir determinado fim?

No ambiente familiar, alguns êrros devem ser evitados. Certos pais, julgam não poder contrariar o filho, pois qualquer experiência menos agradável pode torná-lo complexado, frustrado. O adolescente come e veste o que quer e quando quer; não recebe sanções justas e equilibradas, se comete falhas; não tem regime de vida construtiva; não lhe exigem bom rendimento escolar. Atuam todos os seus caprichos e desaforos. Dão-lhe razão em qualquer hipótese, pois parte-se do pressuposto de que é sempre inocente, maltratado e incompreendido pelo diretor, pelo professor e pelos colegas. Enfim, tem todos os direitos e nenhum dever.

Em muítos lares impera ainda o "exemplo negativo". Se a boa orientação e os bons exemplos são de primordial importância, não lhe fica atrás em valor a ação educativa de Escola.

E o positivo?

Existem famílias que são verdadeiras escolas de amor, compreensão, e êsse trabalho se transmite para a escola. Ninguém nos diz. É notável no aluno.

É aí que a escola e a família se entrelaçam, e vemos o bom exemplo, o trabalho elogiável dos alunos, sua dedicação, o carinho que têm aos seus mestres, sua participação em festas e em tudo: esporte, limpeza da escola, tão comentada e elogiada.

Alunos "prá frente" sim, abrangendo o desenvolvimento de tôda a personalidade.

Desejo ressaltar que não estou fazendo apologia da escola do passado, a que martirizava o aluno, exigindo-lhe esforços superiores a seu nível. Quero apenas a justa linha média. Cobrar do aluno esfôrço, atenção, atitudes corretas, mas proporcionar-lhe, ao mesmo tempo, os estímulos adequados, compreensão, apoio e direção segura.

Recordo-me de um poeta que nos incentiva quando nos diz: "Viver é como caminhar num longo túnel, escuro, sempre igual a si mesmo, cuja saída é um pequeno ponto confusamente luminoso que, quanto mais se anda, mais perto nos parece. Lá há o sol, o céu aberto, os campos verdes, a envolvente carícia das flôres. Vai-se andando sempre com a esperança de chegar ao fim. No futuro, estão os grandes acontecimentos: o presente é o caminho no escuro".

Contudo, sejamos otimistas e, na visão cristã do mundo e da vida, acreditemos que o homem, através da sua inteligência e personalidade, encontre o caminho de uma convivência fraterna e de uma sociedade mais feliz e mais justa.

SUPERMERCADO SERV-SERRANA

Rua 13 de Maio, 382

Agora com mais estabelecimentos, para melhor servir a todos

Rua Min. V. de Paula Lima 964 - Serrana - S.P.

Açougue Nossa Sra. Aparecida

— Bovino, Suino, Frango —

GERSON C. REIS

Rua Min. V. de Paula Lima, 822 - Sérrana - S.P.

CIPA

A CIPA da Usina da Pedra fêz realizar, para o pessoal contratado, um treinamento cuja programação foi:

— Conhecimento das normas da emprêsa,

— O que é CIPA, como é constituida e quais as suas finalidades.

— Importância do treinamento e qual o seu conteúdo.

— Papel da colaboração e Disciplina no trabalho.

— Necessidade de proporcionar meios de segurança, não só a sua pessoa, mas aos colegas — responsabilidade no trabalho.

— Esclarecimento quanto aos recursos sociais que a emprêsa oferece aos empregados.

Esta parte teórica teve por finalidade entregar o empregado novo na emprêsa. Mostrar que a responsabilidade dos acidentes que poderão ocorrer dependerão, não só das condições seguras que a emprêsa oferece, mas, sobretudo, da sua atenção e eficiência ao executar um serviço. Mostrar que êle é o principal responsável pela sua pessoa e a de seus colegas. Mostrar que uma pessoa mal ajustada é aquela que não se dá bem com o trabalho e, que são diversas as causas que daí poderão acontecer.

A 2.a parte do treinamento foi prática, isto é: os chefes de seções foram anteriormente preparados para fazer o treinamento do pessoal novo na execução do serviço que lhe fôsse específico. Foi então explicado a natureza do serviço, suas relações com outros trabalhos e sua importância no todo da emprêsa.

Aí o empregado teve noções de como trabalhar e, sôbre os perigos que poderá estar sujeito ao acionar uma máquina ou executar um serviço.

Êste treinamento procurou além dos objetivos já mencionados, estabelecer um início de comunicação entre os empregados novos, efetivos e emprêsa. Sabemos que a questão da boa comunicação na emprêsa é bastante importante.

Sem comunicação, a emprêsa funciona com dificuldade, como uma máquina sem lubrificação.

Para os próximos anos, tentaremos ir ampliando o esquema de treinamento, procurando sempre, o aprimoramento e a obtenção dos objetivos propostos.

!NIDA

O Inverno Mais Quente

CAMPANHA DO AGASALHO

O Clube de Jovens Cristãos de Serrana realizou uma Campanha visando a arrecadação de agasalhos para as pessoas necessitadas.

Como é do conhecimento de todos, essa Campanha teve pronta aceitação e grata colaboração por parte de tôda comunidade.

Queremos de público, mais uma vez, fazer os nossos agradecimentos, e, juntando aos nossos, o agradecimento de todos os beneficiados dessa Campanha, que viram nela uma maneira de amenizar os rigores do inverno que se mostra tão rigoroso.

A Diretoria do GESC "Professôra M. Celina Walter de Assis" comunica a todos que foram entregues 251 agasalhos às crianças daquêle estabelecimento.

Como já é do conhecimento de todos, isto foi possível graças à renda do jantar-desfile realizado em maio próximo passado, aproveitando mais uma vez para agradecer a todos que colaboraram para o sucesso desta iniciativa.

Dr. José Carlos Jaquinta

— Cirurgião-Dentista —

RAIO X — ALTA ROTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 365 - Serrana - Est. S. Paulo

Atende com hora marcada antecipadamente, às quartas e sextas-feiras no horário das 8 às 11 horas e das 13 às 17,30 horas

Salário Família

Instituido pela Lei n.º 4266 de 8 de setembro de 1963, regulamentado pelo Decreto n.º 63.153 de 10 de dezembro de 1963, tendo entrado em vigôr em 1 de dezembro de 1963.

DIREITO AO SALÁRIO-FAMÍLIA:

Tem direito ao salário-família todo empregado de emprêsa que seja vinculada ao SISTEMA GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL, inclusive os aposentados por invalidez ou velhice, ou ainda os demais aposentados por êste sistema, com 65 anos de idade, sexo masculino ou 60 anos sexo feminino, sendo o pagamento das quotas feito diretamente pelo I.N.P.S., simultâneamente com as mensalidades de aposentadoria.

É devido na proporção dos filhos menores de qualquer condição (legítimos, ilegítimos, adotivos) até 14 anos de idade, e a partir do mês em que o empregado apresentar documentos atestantes do nascimento de seus filhos, que será devolvido após as anotações devidas pelo seu empregador. O filho inválido que completar 14 anos de idade, deverá ser submetido a exame médico pericial a cargo do I.N.P.S., fornecendo êste um atestado para que a firma continue efetuando o pagamento da quota referente a êsse filho.

Quando marido e mulher forem empregados, caberá a cada um, separadamente, o direito ao pagamento das quotas referentes aos seus filhos.

A partir da prova inicial, a apresentação da certidão de nascimento, o empregado deve fazer outras com relação à vida e a residência de seus filhos. Tal prova será feita pelo ATESTADO DE VIDA E RESIDÊNCIA, a ser entregue nos meses de **Janeiro e Julho de cada ano.** O não cumprimento dessa prova implicará no cancelamento do pagamento do referido salário.

O direito do salário-família cessará a partir de:

a) morte do filho a partir do mês seguinte ao do óbito.
b) Completar 14 anos, a partir do mês seguinte a êsse evento.
c) Pela reaquisição da capacidade do filho inválido a partir do mês seguinte ao seu evento.
d) Com relação à emprêsa respectiva pela demissão do empregado.

Terá direito ao salário-família do empregado afastado por motivo de auxílio doença junto ao I.N.P.S., cabendo à emprêsa o pagamento total das quotas no mês em que ocorrer o afastamento, e para o Instituto no mês em que ocorrer a cessação do benefício.

NOTA: — A lei citada não abrange aos trabalhadores rurais

FARMÁCIA KATIA

CABRERA & CIA. LTDA.

Pela passagem de seu 2.º aniversário de bom atendimento ao público serranense, agradece a preferência, colocando-se à disposição de todos.

A Cana de Açucar

Casa da Lavoura de Serrana

GENERALIDADES —

Originária da Ásia, esta extraordinária gramínea foi introduzida no Brasil provàvelmente por Martin Afonso de Souza, que a trouxe para São Vicente por volta de 1530.

Daí subiu para o Nordeste, instalando-se em Pernambuco e estendendo-se, depois, por todo o território nacional.

Hoje, o Estado de São Paulo lidera a produção, seguindo-se em ordem decrescente os Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Alagoas e Minas Gerais, que totalizam aproximadamente 85% da produção nacional.

Os 15% restantes estão divididos entre os outros Estados, sobressaindo Bahia, Paraná, Goiás, Paraiba e finalmente o Rio Grande do Sul, cuja área de plantio vem apresentando bom índice de crescimento nestes últimos anos.

CLIMA E SOLO —

A cana-de-açúcar é planta de clima tropical.

Desenvolve-se bem em regiões livres de geadas, cuja temperatura varia entre 20-24ºC.

Temperaturas abaixo de 12ºC causam paralização no seu crescimento.

A precipitação pluviométrica ideal para o bom desenvolvimento desta cultura é da ordem de 1.200 mm anuais, com maior porcentagem de chuvas nos primeiros meses de crescimento, além de um período sêco para a sua perfeita maturação.

Requer solos profundos e de textura relativamente pesada, com boa capacidade de retenção de água.

O pH para esta cultura está entre 5,5 e 6,5.

VARIEDADES —

Co 419 — roxo-esverdeado
Co 421 — creme-esverdeado
Co 413 — verde-cinza
CB 41-76 — roxo-esverdeado
CB 41-14 — roxo-esverdeado
CB 47-15 — verde-cinza
CB 49-260 — verde-claro
CB 36-24 — creme-esverdeado
CB 40-77 — roxo-escuro
IAC 48-65 — verde-arroxeado
IAC 49-131 — verde-claro
IAC 50-134 — verde-arroxeado
IAC 55-26 — verde-claro

Organização Gomes

ADVOCACIA — CONTABILIDADE — DESPACHANTE

Rua Nsa. Sra. das Dores, 322 — Serrana - S.P.

O Tijolo

O pedreiro deitava o tijolo na camada de cimento.

Manejando a pá com segurança, lançava-lhe por cima outra camada. E, sem pedir-lhe opinião, punha por cima outro tijolo. As paredes cresciam a olhos vistos, a casa ia elevar-se alta e sólida para abrigar os homens.

Tenho pensado, Senhor, nesse pobre tijolo, enterrado, na noite a dentro, ao pé da grande casa.

Ninguém o vê, mas êle desempenha bem seu papel e os outros precisam dêle.

Senhor, que importa que eu seja na cumieira da casa ou em seus alicerces contanto que eu seja fiel, bem no meu lugar, na Tua construção.

COLUNA AGRÍCOLA

Adubação

Ao contrário dos animais, que se alimentam das plantas ou de outros animais, os vegetais sintetizam seus próprios alimentos, retirando do solo, do ar ou da água os elementos químicos com que os fabricam. O carbono, por exemplo, que provém principalmente do gás carbônico (CO_2) existente na atmosfera, é absorvido pelas fôlhas; o hidrogênio é proveniente da água que pode entrar na planta pelas raízes ou também pelas fôlhas; já o nitrogênio, o fósforo e o potássio, as plantas vão buscá-los no solo em que estão plantadas.

Êstes três últimos e outros mais como o cálcio, o magnésio, o ferro, o zinco, o molibdênio, devem ser repostos pelo homem quando o solo cultivado não os contém em quantidades suficientes, seja por pobreza natural ou por esgotamento. A essa reposição chama-se adubação.

Os arqueólogos demonstraram que o homem para aumentar a produtividade da terra, já há cêrca de mil anos, descobriu a utilidade dos excrementos de animais, e utilizava-os sistemàticamente para êsse fim. Entre os primeiros adubos utilizados figuravam, além do estêrco, as cinzas, os resíduos de peixes, os calcários e as margas (mistura de calcário e argila).

Xenofonte (450-350 a.C.) observou porque "alguém não sabia que era bom estercar a terra"; Plínio (62-113 d.C.) ensinava que o calcário deveria ser espalhado sôbre a terra e que assim "era suficiente para muitos anos"; a adubação verde (enterrar a parte não utilizada da planta) já era praticada pelos macedônios; Catão igualmente registrava o uso dos fertilizantes. Na América, os conquistadores verificaram que os indígenas conheciam o valor da adubação e usavam, no Chile e no Peru, o guano (excremento acumulado de aves marinhas).

O uso de adubos químicos estabeleceu-se, porém, há pouco mais de um século, quando ficaram conhecidos os princípios que governam a alimentação dos vegetais.
Em meados do século XIX, Justus von Liebig, químico alemão da Universidade de Giessen — considerado o pai da química agrícola — assinalou a necessidade de suprir as plantas com os elementos fósforo e potássio. Daí por diante desenvolveram-se ràpidamente as pesquisas que levaram à descoberta dos elementos que intervêm no processo de desenvolvimento das plantas. Assim, a indústria química adquiriu mais um importante setor: o dos fertilizantes artificiais.

CASA SÃO JORGE

— Sêcos e molhados —

NAGIB ISSA

Rua Min. V. de Paula Lima, 431 - Serrana - S. P.

Amar - Oração do Adolescente

A adolescência não é a "idade horrível", é a idade esplêndida em que Deus, pelas leis da natureza, põe no corpo e no coração do jovem um apêlo profundo para um outro corpo, um outro coração.

Quem dera que, nêste tempo, o jovem tenha alguém para dizer-lhe isto. Pais que o amem bastante para não retê-lo egoìsticamente, mas dirigir-lhe o olhar para a estrada nova e clara onde, um belo dia, a outra vai despontar. Quem dera que êle tenha um amigo, um irmão que o ajude a sair de si próprio e dar-se aos outros; sem isto êle se tornará escravo de si mesmo, incapaz de amar.

Festas Juninas

Um ciclo que inicia no dia 13 de junho (dia de Santo Antonio) e vai até o dia 29 (dia de São João).

Vieram das zonas rurais, onde são celebradas em ambientes bastante naturais e chegaram a invadir as cidades, transformando clubes ou praças em "arraiais".

A festa de São João, data bem próxima à colheita agrícola, é uma festa de produção.

A noite de São João tem um significado: é o primeiro dia do ano rurícola. É uma festa de tradição portuguêsa, e que no Brasil é celebrada no inverno.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS:

Fogueiras de diversos formatos e alturas.

O fogo é indispensável e elemento central.

As bombas, rojões, hoje usados com uma certa restrição e cuidado.

Os balões, com seus coloridos embelezando os nossos céus.

Trajes diferentes dando um toque alegre nos salões.

Pratos apetitosos.

Música alegre, etc.

Existem muitas crendices na celebração destas festas como: "a prova de fé", que era atravessar a fogueira sôbre as brasas, só quem tinha fé não se queimava. No Nordeste há o momento esperado para a formação dos laços de solidariedade — o compadrio.

Em relação aos pratos típicos da festa, êstes variam de região para região. No Brasil a dança característica é a quadrilha. Esta nasceu em Paris no século XVIII, mas era uma dança aristocrática e iniciava os bailes das côrtes européias, chegou até nós no século XIX.

Também as danças variam de região para região, mas o espírito que predomina em tôdas as regiões, no coração de cada povo, é a amizade recíproca, fazendo cessar as divergências, as mágoas existentes entre aquêles que festejam São João "mandando recados diretos do coração".

Balões: Como Coisas de Nossa Gente e Gente de Nossa Terra

Na verdade nem sabemos de onde surgiram. Dizem ser portuguêses, mas são tão parecidos com nossa gente e com as coisas de nossa gente.

Se dissessem ser o balão, francês, diríamos "que francês bem naturalizado". Mas êle tem um traço tão familiar, uma cara tão conhecida, aquêle passo gingante do seu figurão estufado, subindo pra lá, pra cá os degraus de baixo da escadaria do espaço.

Tão parecido com a doçura infinita de tudo que é nosso, com as tardes juninas brasileiras, verdadeiras melodias coloridas, balões de todos os feitios, de todos os tamanhos dependuram recortes de papel de sêda por todo nosso céu.

Alí atrás do muro subiu mais um, alí na ponta do eucalipto saltou outro, escuta-se: "Olha um charuto! Um mexerica pertinho! Tá caindo! Ôba! Tem prêmio! Vou dá atrás!"

De paus e pedras na mão, a moleada na disparada, rompe a orquestra dissonante da má criação. E uma banda de música — a do vento decerto! — repica sem fim lá no alto, bem no alto... a marchinha que as mechas vão compondo na pauta do infinito.

O céu é uma enorme festa de arraial, exibindo-se de ponta-cabeça.

Mas o vesperal azul se acaba. Vem a noite. O inverno traz logo a noite. Foguetes sem cauda desfolham lá em cima, flôres de luz. É hora da procissão, uma imensa procissão luminosa! Na frente um balão em cruz. Pai Nosso... Ave Maria... Há rezas de estrêlas na cantochão da noite... Tanta lamparina tremendo fora da fila... Sobem nuvem, descem nuvem, furam nuvem... De repente, num silêncio grave, como se parasse o coração do mundo, avulta na noite pura, a bênção do Cruzeiro...

Se os Animais Falassem..

Se os animais falassem... Ou melhor, se os homens entendessem a linguagem dos animais, quanto "quebra-cabeça" menos, quantos estudos facilitados na história da humanidade!

Como exemplo, o morcego! Um mamífero, o único mamífero que voa de verdade, e até quando voa, leva os filhos agarrados aos pelos do peito. Há morcegos no mundo inteiro, exceto no polo. Podem ser considerados animais úteis, pelo grande número de insetos que destroem. Seu nome "quiróptero" quer dizer "asas nas mãos", pois os dedos, compridíssimos, semelhantes a varetas de guarda-chuva, acham-se unidos por uma membrana que é o fôrro do tal guarda-chuva. E êsse conjunto forma de cada lado do corpo do animal uma asa que serve não só para voar, mas também auxilia a nadar.

Êsse morcego, é um radar, aparelho muito útil e tão falado hoje em dia. Aliás, o radar é aplicação de uma idéia bem simples: a emissão de um sinal de rádio para o espaço onde se encontra algum objeto, volta como um eco ao ponto de origem. Depende do tamanho da onda; a onda do radar vai de 0,1 cm a 100 cm., e não é perceptível ao nosso ouvido. Mas, dirigindo a antena, pode-se determinar e localizar o objeto. Medindo o tempo que o sinal leva para ir e voltar, pode-se também calcular a distância.

Mas, dirá você: Como é que o morcego é um radar natural? Vejamos: o morcego não é cego, mas ao invés de ver, ouve por onde vai. Seu poder auditivo de orientação é tão grande, que êle pode parar no meio do vôo e mudar de direção de repente. É capaz de atravessar uma sala atravancada de fios, estendidos, sem esbarrar em nenhum dêles. Tudo isso em virtude do seu radar natural. Mas, se fechássemos os ouvidos do morcego com algodão, êle pararia de voar: perderia a vontade de fazê-lo. E se voasse, não saberia mais desviar das coisas como antes o fazia até com os olhos vendados por espantapo.

Você já reparou como os morcegos voam soltando gritinhos? Uns, a gente consegue ouvir. Outros, muito finos, especiais, não. Êsses gritinhos especiais batem nas coisas e voltam. O eco serve de aviso ao morcego. Parado, êle solta cinco a dez gritinhos especiais por segundo (quando está acordado). Voando, solta uns trinta. Perto de um obstáculo no qual não deve esbarrar, solta uns sessenta. Então, existe ou não no morcego o mesmo princípio científico do radar? Êsse instrumento tem prestado à humanidade inúmeros benefícios, como meio seguro de orientar navios e aviões, avisar a vizinhança do inimigo, e como um dos principais métodos de acompanhar projéteis e satélites que percorrem o espaço exterior. E, graças a êle, quantas vidas têm sido salvas! Quantas viagens perigosas têm-se podido realizar! Êsse princípio científico que só há pouco tempo chegou ao conhecimento do homem, já era usado pelo morcego desde a sua origem, portanto há milhares de anos.

Quem sabe se observando os animais, estudando com empenho seus costumes, ouvindo "suas falas", ao invés de ouvir estrêlas "à moda Olavo Bilac", muitas coisas ainda chegaremos a aprender?!

Curso São Luiz

Madureza é sua maior oportunidade para aproveitar o tempo perdido.

Faça o Curso Ginasial em apenas UM ANO

Inscrições: Rua 13 de Maio, 155

VOCÊ CONTA COM A AJUDA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA.

Fobias Humanas

Existem as mais variadas espécies de ofbias humanas, que é o mêdo doentio que certas pessoas sentem por determinadas coisas que lhes possam suceder que, embora corajosas, se acovardam perante as mesmas e que outros as consideram verdadeiramente normais.

Os tafófobos têm um medo tremendo de serem sepultados vivos. Esta não é uma crença absurda, pois já tivemos lido casos das exumações, encontrarem os esqueletos de mortos em posições diferentes das que haviam sido enterradas em suas campas. É raro mas tem havido êsses exemplos.

Claustrofobia, que é uma "doença" muito freqüente entre o povo que tem a impressão de ser asfixiado, logo que entra num cubículo apertado e principalmente nos elevadores.

Sòmente o elemento feminino sofre da **queranofobia,** que significa o pavor do raio e são justamente aquelas que se refugiam nos cantos da residência, desde que surja um relâmpago e uma nuvem negra apareça, para que elas onde se encontrem tapem os ouvidos e comecem a rezar esperando pelo estrondo.

Há também os **oliófobos** que é o horror pelas serpentes e neste sentido existem indivíduos corajosos, porém sofrem tremendos arrepios e às vêzes náuseas com a simples presença do réptil.

Nectófobos, um medo anormal em meio das trevas, e por incrível que pareça existem aqueles que têm os maiores horrores pelo inofensivo n.º 13, cuja doença tem o nome de **triscadecafobia**.

As fobias humanas são inúmeras e para concluir existem também os homens **ginófobos** que são aqueles que detestam as mulheres e se sentem num estado de angústia digna de compaixão, na presença de uma mulher.

CRISTO

Do latim **Christus,** e do grego **Khristos,** significa "Ungido"; "Rei". Era a pessoa consagrada pela unção na linguagem da Escritura. **Jesus**, do hebreu **Jeschuang,** quer dizer "Jeová Salvador".

DEUS

Há quem diga que **Deus** é palavra escrita com quatro letras na maioria das línguas que se falam no mundo.

Fenício: Baal.
Espanhol: Dios.
Francês: Dieu.
Alemão: Got.
Grego: Teos.
Dinamarquês: Godh.
Japonês: Kami.
Sueco: Goth.
Árabe: Alah e Amir.
Hindu: Rama.
Escandinavo: Odin.
Egípcio: Amon.
Holandês: Godt.
Sânscrito: Deva.
Pérsio: Soru.
Assírio: Adat.
Inca: Papa.

"Era feliz, em que a Justiça
correrá como um rio.
Não se ouvirá a voz dos que clamam
prantos dos que se lamentam".

(Isaias)

Dança de São Gonçalo

Foi a lenda a responsável pela tradicional dança que vamos tentar descrever: "diz que o Santo sempre andou pelo mundo, dançando, com sua violinha debaixo do braço, cumprindo a sua missão (fácil demais para a conquista do céu).

Duma "feita", o Santo chegou a uma casa pobre e pediu comida, mas ninguém trabalhava e nada puderam dar-lhe. Que fêz o santo? Intimou os moradores a acompanhá-lo; dependurou o próprio retrato a uma árvore, e começou a dançar... Enquanto dançava vieram uns "fiéis". São Gonçalo disse-lhes que precisava de comida; mandou o dono da casa trabalhar, prometendo-lhe ajudá-lo, e foi-se embora. No sábado, a casa estava cheia de bens de Deus, "e tudo tava bão". O homem continuou a trabalhar, as filhas casaram e tudo isso por causa do santo.

E a dança pegou, mais pela facilidade que temos nós, brasileiros, "caídos" por um sambinha do que por influência do santo, coitado, que, de certo não teve em vida muito tempo disponível para dançar.

A dança se realiza do seguinte modo: distribuem-se pares em duas filas, uma de homens, outra de mulheres — por respeito — pois só devem dançar, homem com homem, mulher com mulher: "num pode muié fazê mesura pra home". Êste é o modo certo de dançar, segundo os entendidos.

Sempre é prefível dançar debaixo de alguma árvore ou no terreiro. Não há vestimenta especial. Só as mulheres preferem roupa bem rodada, para terem livres os movimentos. À frente da fila vêm os "videiros" que cantam as "modas". Acompanham-no os demais participantes que funcionam como "parmêros" e "tipes". Batem palmas e os pés. E cantam: —

"Meu sinhô, meu São Gonçalo
De pezinho no altar.
Êle está abençoano,
É a hora de nóis beijá".

As filas se dispõem diante do altar onde a imagem de São Gonçalo foi erguida entre flôres e velas. Depois de iniciada a dança, cantando e sapateando e batendo palmas, as duas filas de dançadores dirigem-se uma para a esquerda, outra para a direita, realizando uma volta para fora, mais ou menos em forma de elipse. Voltam à primeira posição, para logo mais darem nova volta exterior, passando desta vez diante da imagem do Santo, e com uma reverência, dêle se afastam sem lhe dar as costas. Chegou a hora dos devedores cumprirem as promessas: um dos pares toma o santo do altar e descreve com êle uma volta, acompanhado pelo outro com uma vela acesa Está cumprida a promessa. São Gonçalo está satisfeito. Os dançadores também.

Pare

Lá vai o homem.

Cercado pelo vazio de milhares de bôcas cheias de coisas vazias.

Tateando em um labirinto de sós e de nadas.

Lá vai o homem.

Procurando se achar nas palavras dos outros, nos escritos dos outros... e só acha os outros.

Lá vai o homem.

Sem parar para se procurar em si mesmo. Sem saber o que tem realmente para se dar e para dar aos outros. Na chamada Era da Comunicação, o homem não passa de um todo indivisível e de uma unidade insomável. Êle deseja ser respeitado como o homem que é. Mas ainda ignora que o homem que É deve mergulhar em si para saber COMO é.

Enquanto todos não fizermos assim ...

Lá vai o homem.

(Essa história não tem um final feliz porque o homem ainda não parou para se achar).

EDUCAÇÃO

Os Mecânicos Também Estudarão Antropologia

DIVO MARINO

Atualmente quase todos os norte-americanos já dispõem de educação secundária (mais de 90% da população na faixa etária correspondente). Tudo isso, entretanto, só está sendo conseguido a um preço muito elevado: - a queda geral do nível de ensino.

É a primeira vêz na História que uma nação consegue estender o ensino secundário (12 anos de escolaridade) a pràticamente tôda a população da idade correspondente. E lá existe, agora, a pretensão de oferta de ensino universitário também a tôda população.

Depois do resumo acima focalizando a nação mais adiantada do mundo em têrmos econômicos e educacionais, a nossa atenção, como é óbvio, se volta para o Brasil. E, especialmente, para o Estado de São Paulo.

O nosso Estado já atingiu um **"status"** econômico-social comparável ao sul dos Estados Unidos. No concreto, logo aquí também a escolaridade de nível secundário será ofertada a tôda população. Conseqüentemente, o ensino superior no Estado de São Paulo necessita de mutação para acompanhar o crescimento da rêde de ensino médio. Não teria sentido a comunidade paulista desenvolver sòmente o ensino secundário, continuando o ensino superior disciplinado ainda como no tempo do Brasil agrário-pastoril, isto, com escolas superiores seletivas endereçadas à fabricação de "DOUTORES" como ponta de pirâmide restrita à minoria privilegiada.

O caminho paulista no campo da educação pode ser um fato novo: - paralelo à rede oficial de ensino médio (que tende a ofertar escolaridade de 11 anos a todos), deve ser criada uma rêde de escolas superiores de novo tipo, no sentido de ofertar uma profissão (médico, advogado, engenheiro, economista, técnico em alimentação, mecânico, marcineiro, gráfico, jornalista, bibliotecário, alfaiate, bombeiro, hoteleiro, maquiador para teatro, cinema, salões de beleza, professôres, administradores de ensino, pedreiros, etc.) à juventude sem esquecer a formação universitária.

O caminho parece utópico, à primeira vista. No entanto, aquí, a capacidade criadora do Dr. Electro Bonini já deu, na prática, um exemplo da viabilidade desta política educacional, por meio da UNAERP, que se esboça, hoje, como a gestação de uma universidade de novo tipo, em plena sintonia com a realidade paulista. Senão, vejamos:

A UNAERP forma profissionais nos seguintes campos: serviço social, administradores de emprêsas, advogados, químicos, industriais, professôres de educação física, de artes plásticas, de música, de artes industriais, e, por meio da Faculdade de Educação, escola esta de novo tipo, que aberta a um elenco extremamente rico de opções, está criando uma série de caminhos educacionais que irá cobrir tôdas as necessidades do ensino, da administração a todos os cargos de docentes, uma vêz que a Faculdade de Educação, com o sistema novo de cursos semestrais e de possíveis reciclagens, é um organismo vivo, adaptável às mudanças e às variações no campo das vocações e do mercado de trabalho.

Uma coisa é certa: Dr. Electro Bonini, como pioneiro, está construindo as portas do futuro. Logo, a rêde de escolas superiores do Estado de S. Paulo apresentará cursos surpreendentes — chegará o dia em que um mecânico de Volks terá além dos conhecimentos estritamente técnicos, um curso superior. Um mecânico que conheça antropologia será, como é óbvio, um melhor mecânico...

Jardinagem

As crianças da Usina da Pedra, dando continuidade ao seu programa de trabalhos educativos, além da horta que vêm cultivando, iniciaram jardinagem.

Para melhorar o aspecto externo da Escola foram jardinadas tôdas as laterais que dão entrada à Escola, assim como os canteiros que ornamentam a sua frente.

Também estas crianças são responsáveis pela jardinagem das colônias onde moram, isto é, pela cultivação e irrigação dos jardins.

Parabéns, crianças! É do pequeno trabalho de hoje, que saberão no futuro as grandes coisas.

Para o mês de julho estão programadas para estas crianças:

— uma excursão.

— uma olimpíada interna com diferentes modalidades esportivas.

— uma ginkana e, para encerramento do mês de férias uma "Noite de Arte", onde serão apresentadas algumas peças de teatro infantil, jograis e bailados.

Departamento de Serviço Social

O Banco Nacional de Habitação - BNH

A carência de moradias no Brasil, principalmente nos grandes centros industriais e nas capitais é tão grave, que segundo dados colhidos pelo govêrno, há um deficit de 4.000 novas residências anuais, para que até 1980 possa atender a todos que precisam e devem morar e não têm casa.

Foi com o intuito de acabar de vez com as chamadas favelas, onde não sòmente a população que nelas reside, não tem a mínima condição de habitabilidade, mas como também está o foco de marginalizados, desocupados, etc., criando os mais variados problemas sociais para qualquer administração.

Em linhas gerais assim procede o BNH, na construção e posterior venda das chamadas Casas Populares por êle construidas: — O BNH adquire um terreno, onde se pode construir um número de casas, cujas casas já foram antecipadamente vendidas, o adquirente, dependendo de sua renda familiar, que nunca poderá ser inferior a dois salários mínimos para que êle possa comprar a sua casa, uma vez construída, já pode morar nessa casa e vai pagando em suaves prestações, que serão sempre relativas ao salário percebido. O prazo para liquidação varia de 6 meses até 20 anos. Do valor original de compra serão acrescidos os juros e correção monetária, em todo o período que o adquirente estiver pagando as suas prestações até o final.

Assim procedendo, o govêrno de 1964 até 1970 já construiu e vendeu, em todo o território nacional 700.000 unidades residenciais.

Não bastasse êsse êxito, o BNH lança agora o seu Mercado da Casa Usada, isto é, quem já tiver casa própria e quiser trocá-la por outra, oferecendo a atual como entrada é só se dirigir a qualquer agente financeiro, associações de poupança ou caixas econômicas e propor o negócio.

O BNH é uma autarquia subordinada ao Ministério do Interior.

O BNH dentre as suas receitas, administra os depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, em todo o país.

Defenda Sua Saúde

JOGUE FORA REMÉDIOS VELHOS

Lembre-se de que os preparados duram indefinidamente. Poderão perder sua potência ou evaporar-se parcialmente, transformando-se em concentrações nocivas.

Para evitar deterioração, conserve todos os vidros bem arrolhados. Guarde os remédios em local fresco, sêco, de preferência num lugar escuro. Preste atenção às instruções especiais existentes no rótulo. Se o rótulo indicar até quando é válido o remédio, jogue-o fora nessa data ou antes. Não conserve remédios receitados que sobraram de uma doença anterior, a não ser que o médico o aconselhe a fazê-lo. É aconselhável escrever a data da compra nos rótulos de todos os vidros. Jogue fora como perigoso qualquer remédio que tenha mudado de côr ou consistência ou tenha ficado turvo. Evite especialmente o uso de tintura de iôdo velha, assim como colórios, gôtas para o nariz e remédios para a tosse.

Moretti - Representações Promoções e Vendas

Fertilizantes, formicidas, inseticidas, calcáreo, sementes selecionadas, etc.
CGC 71306062/001 - CORCEP - J 4128

Moretti - Organização Contábil

Contabilidade — Declarações de Rendimentos — Serviço geral de escritório
CGC 71306103/001 - CRC 55703
Rua Min. V. de Paula Lima, 355 - Serrana - S.P.

O PROBLEMA DOS ABORTOS

Cada ano, mais de trinta milhões de abortos são feitos em todo o mundo. Isto é, cêrca de um abôrto para cada segundo de cada dia, o ano inteiro.

O abôrto é "legal" no Japão, na Rússia e na maioria dos países da Europa Oriental.

Normalmente nos países em que predomina o catolicismo, o abôrto é "ilegal" considerado como crime e punido como tal, apenas praticado em casos previstos pela lei, como exemplo: perigar a vida da mãe se ela continuar grávida.

Não raro se pensa que a grande maioria dos que fazem abortos tem de ser de mulheres solteiras. No entanto, êste não é o caso. Em quase todo país, a maioria das mulheres que os procuram são casadas, isto por vários motivos, mas quase sempre por não querer mais filhos e quer livrar-se de uma criança indesejada.

O que é, precisamente, um abôrto? Um abôrto provocado (diferente do abôrto acidental) é a remoção deliberada de um embrião crescente ao feto, da mãe antes de poder viver fora do útero.

Um embrião se acha antes de desenvolvimento nos primeiros dois meses de gravidez; é chamado de feto depois disso.

Que efeito tem o abôrto sôbre a mulher? Fisicamente, a ameaça de mutilação, e esterilidade e morte está sempre presente.

Além dos efeitos físicos, há os efeitos mentais, como a perturbação.

Muitos médicos consideram o abôrto como eliminação da vida. Desde o momento da concepção, se não houver interferência, o embrião se tornará um feto, depois um bebê e finalmente um humano adulto.

Com um minuto de vida, um dia ou pouco tempo antes de nascer, qualquer pessoa que tirasse a vida dêste bebê, poderia ser acusada de homicídio.

TABELA DE VACINAS

Ssta tabela de vacinas deve ser seguida à risca. É a mesma recomendada pela Secretaria de Saúde Pública, com os períodos mais aconselháveis para a vacinação. Onde quer que você more, usando os Postos de Vacinação, Médicos, Farmácias ou onde estiverem disponíveis as vacinas, não deixe de imunizar seu filho.
É uma proteção absolutamente necessária. Amor é proteção.

3 a 7 dias —
Tuberculose (BCG)
2 meses —
Poliomielite (Sabin) — Coqueluche, Difteria e Tétano (Tríplice)
3 meses —
Coqueluche, Difteria e Tétano (Tríplice)
4 meses —
Poliomielite (Sabin) — Coqueluche, Difteria e Tétano (Tríplice)
6 meses —
Poliomielite (Sabin)
7 meses —
Sarampo (Virus Atenuado)
8 meses —
Varíola
12 meses —
Teste Tuberculínico. Se negativo, dar BCG.
15 a 18 meses —
Poliomielite (Sabin) — Coqueluche, Difteria e Tétano (Tríplice)
3 a 4 anos — Poliomielite (Sabin) — Difteria e Tétano (Dupla)
5 anos — Varíola
7 anos (Escola) — Tétano
10 anos —
Vacinação Anti-Variólica, repetida cada 5 anos.

Asma

Mudanças de temperaturas e umidade, odôres, fumaça irritante, fadiga física ou mental, processos hormonais como os da puberdade e da menstruação — tudo isso influi grandemente na freqüência e intensidade dos acessos asmáticos, que se caracterizam pela dispnéia (dificuldade respiratória) devida ao estreitamente dos brônquios.

PSICOLOGIA E TRATAMENTO DA ASMA

Muitas vêzes, as emoções parecem ser as únicas responsáveis pela asma. Colocada diante de um asmático, a imagem de um alérgeno (flor de plástico, por exemplo) pode desencadear uma crise do mesmo modo que o alérgeno real (flor verdadeira). Isso leva a supor um condicionamento emocional através do qual a simples representação do fator alérgico acarreta e cria condições para o acesso. Estados depressivos freqüentes após a crise, mostram que a alergia do aparelho respiratório está ligada à menor ou maior capacidade do indivíduo para descarregar suas emoções. A medicina psicossomática admite, pois, que uma resposta alérgica, como a crise asmática, está associada a uma estímulo emocional, como a excitação ansiosa.

Descobrir origem, lugar, época e circunstâncias de suas manifestações é o primeiro passo para o tratamento da asma. Numerosas substâncias podem provocar uma reação alérgica e às vêzes é difícil encontrar qual delas se relaciona com os acessos asmáticos. Identificado o alérgeno, impede-se o contato com êle ou, quando isso é impossível (no caso de poeira urbana), protege-se o doente por meio de dessensibilização. Enquanto não se eliminam as causas da asma, o único recurso é amenizar cada crise, pelo tratamento dos sintomas. Adrenalina ou aminofilina, drogas que dilatam os brônquios, permitem restabelecer a normalidade respiratória. Expectorantes, inalantes e sedativos também podem ser úteis sempre sob a orientação competente.

Educando Seu Filho Para a Vida

Ainda há algumas pessoas que julgam que a educação começa na escola. Engano. A fase mais importante da vida de um sêr humano é sua primeira infância. As primeiras impressões que uma criança recebe do mundo que ela desconhece podem ocasionar traumas. O sono que é interrompido, discussões em sua presença, barulhos repentinos, e até excessos de "carinhos" podem ser prejudiciais. Vamos frisar aquí a importância da educação, da formação de bons hábitos no momento exato.

Não exija de seu filho coisas que êle não pode fazer. Não o humilhe nem superestime as suas possibilidades. Um bebê reage como um sêr humano. Procure sempre olhar para você mesma. Cada membro da família, o papai, a vovó, a titia, todos devem proceder lembrando que são exemplos. Imagine se você diz uma coisa, seu marido diz outra... e assim, como é que êle vai saber o que fazer? A única reação normal é não acreditar em ninguém e reagir contra todos. Não é mesmo? A tendência natural da criança é imitar. Se ela fôr criticada, aprenderá a condenar. Se fôr hostilizada, será agressiva e infeliz. A sua tolerância com os outros será mais ou menos igual à paciência que tivermos com ela. Encoraje-a, ela será auto-confiante. Não lhe minta, não tente enganá-la nunca. Ela terá o sentimento de verdade e de justiça. Mas não destrua os seus sonhos infantis. Uma criança precisa sonhar para ser livre interiormente. Confie numa criança, nas coisas que ela quer fazer. Ela também terá fé. Aproveite, elogie os seus bons atos, naturalmente, sem excessos. Ela será tranqüila e confiante. Mas sobretudo o seu grande amor de mãe deve estar presente em todos os momentos. Você e o papai serão os companheiros do sêr humano que lhes coube educar para uma vida serena, honesta, plena de realizações. Não há nada mais lindo que o amor. É o que faz as almas puras. Os sonhos tranqüilos. A vida feliz. E mais, que em qualquer momento, bebê, criança, adolescente, adulto, êle será sempre um sêr sujeito às falhas e às glórias. E o que êle tiver para dar, será sempre a soma do que recebeu. De suas mãos, de seu amor, de sua proteção e do mundo que você fizer para êle.

Produtos Pompom da Colgate-Palmolive e colaboração dos Produtos Nestlé).

POSTO NACIONAL
— E —
AUTO MECÂNICA URENHA
FRANCISCO URENHA & CIA. LTDA.

Férias

Chegou o tão esperado julho, com bastante frio, mas sem deixar de trazer consigo as delícias das férias.

E nada melhor do que frio para a prática do esporte, muito bom para aquecer e fazer o sangue correr rápido pelo organismo.

Esperamos que algo neste sentido já tenha sido planejado pelos responsáveis pelo esporte em nossa cidade.

Voltamos a insistir no velho tema: "ESPORTE TAMBÉM É EDUCAÇÃO", pois é preciso não se esquecer de que muito pode e deve ser feito pela nossa juventude no setor esportivo.

INTELECTUAL DO MÊS

Campos Sales 13-2-1841 — 28-6-1913

"Os impostos serão lançados e arrecadados. Não posso obrigar ninguém a ser patriota. Mas posso obrigar todo cidadão a cumprir a lei".

Assim respondeu o Presidente às reclamações que se seguiram aos novos impostos que decretou como uma das medidas para restabelecer a economia e as finanças nacionais. Chamaram-no, então Campos Sales... e foi presidente de 1898 a 1902.

Estávamos exobitados de dívidas que, dentro dos recursos ordinários, era impossível pagar. Campos Sales vai a Londres e consegue um grande empréstimo com o que se pagariam os "cupons" que se fossem vencendo de nossa dívida externa.
De acôrdo com as condições do contrato lavrado com os banqueiros inglêses, o nosso govêrno se obrigava a tirar da circulação uma parte de papel-moeda equivalente aos encargos que fossem satisfeitos. Dêsse modo verifica-se que não foi o empréstimo o verdadeiro fator da solução procurada, mas principalmente a política de austeridade e economias que remediou os males daquêle transe. Verdadeiramente não houve alívio para o nosso tesouro durante êsse regime (funding loan), visto como o papel incinerado tinha de escriturar-se como despesa. O grande lucro para a nossa situação econômica e financeira provinha mais da valorização de nossa moeda fiduciária e da moderação nos gastos públicos, do que pròpriamente das vantagens quase ilusórias que o empréstimo assegurava.

Essa política sábia e firme que restaurou nosso crédito lá fóra, e melhorou a situação interna, teve como executor o Dr. Joaquim Murtinho, ministro da fazenda. (Rocha Pombo)

Campos Sales não poderia ter tomado medidas mais arriscadas; seu tino, porém, de grande economista, lhe garantia o sucesso que conseguiu com energia férrea num govêrno de poupança, honesto e austero.

E para os "nacionalistas" (comunistas)... que gritam contra o capital estrangeiro poderemos lembrar que Campos Sales facilitou essa aplicação no país, do que resultaram inegáveis progressos materiais de que poderíamos citar, como exemplo o aparecimento de poderosas usinas elétricas que forneceriam a energia vital à nossa indústria então incipiente. Desafogado, conceituado no Exterior, o Brasil entrou no ritmo do progresso. E cresceu. Já faz 60 anos que isso aconteceu.

Otávio de Brito
SECOS E MOLHADOS — TECIDOS
CONFECÇÕES E CALÇADOS
Rua Min. V. de Paula Lima, 1010 - Serrana - S.P.

Sorria

Sorria, por favor,
Você é tão bela!

Sorria para mim,
para todos que vivem
junto de você.

Tenho vontade
de gritar de alegria,
de chorar de alegria,
quando você sorri.

Sabe,
é a melhor maneira
de você me fazer feliz

Como comunica amor
o seu sorriso,
sorria, por favor.
sorria, vida,
pois quero viver,
não posso morrer.
Eu tenho uma missão
de alegria.

(Cibele)

Porque os Galos Cantam de Madrugada

Certo dia Sua Majestade o Leão deu uma festa e para a mesma convidou todos os bichos. O pagode devia começar aos primeiros albores do dia e os convidados a essa hora deveriam estar presentes.

A festa era de arromba, a mais bonita de quantas havia notícia até aquela data. Quando chegou o dia marcado, nenhum dos bichos teve sossêgo. É que nenhum queria faltar ao convite, muito menos perder a hora.

Ao clarear do dia, o rei dos animais já tinha a casa cheia. Uma multidão. Nenhum dos convidados faltara, a não ser mestre Galo. Êle se esquecera inteiramente do convite.

Notando a sua ausência, Sua Majestade enfureceu-se, achou que aquilo era pouco caso, não tinha desculpa e mandou uma escolta de dois gambás para trazer o galo à sua presença.

Quando os gambás entraram no galinheiro, foi um salve-se quem puder; a galinhada saltou dos poleiros e se pôs a esvoaçar pelo rancho, a cacarejar que nem maluca. Mestre Galo acordou, espreguiçou-se e não atinou com aquilo. Um gambá falou:

— Viemos buscar-te, seu tratante, por ordem de Sua Majestade. El-Rei Leão dá-te a honra de um convite para a maior festa do mundo e ficas a dormir...

O galo coçou a cabeça:

— Ah! É verdade! Esqueci-me, perdi a hora.

— Pois por isso mesmo estás pegado para judas. Outra vêz, darás um nó na crista, para não esqueceres...

— Perdão, camaradas! Não me levai para lá! Que desejará fazer de mim Sua Majestade?

— Ainda perguntas? Comer-te, se tamanha honra te der, caso não queira entregar-te aos gambás, a fim de que nós demos cabo de ti!

E dizendo isso, um dos gambás foi destroçando tôda a família de mestre Galo, sem deixar uma cabeça na extremidade de cada percoço. Os gritos aumentaram e as penas esvoaçavam no interior do rancho. O galo chorava, maldizia-se, mas em vão. Os gambás ordenaram-lhe:

— Vamos! Para a presença de Sua Majestade!

Mestre Galo não teve outro remédio senão seguir na frente, mas cabisbaixo e jururu. Chegados ao palácio do leão. a escolta e o prêso foram ter à presença de Sua Majestade, que soltou um urro de raiva:

— Patife! Galo de uma figa! Com que então ousaste desobedecer ao meu real convite, não te apresentando à hora marcada para a minha festa? Pois vais pagar caro êsse atrevimento.

— Saiba Vossa Majestade que não foi por querer, mas por lamentável esquecimento. Perdão! Eu me ajoelho aos pés do meu rei!

— Tens o que se chama de memória de galo, cabeça de vento. Ia dar-te a morte, mas como te humilhaste e para não perturbar a alegria da minha festa, vou comutar a pena. Daqui para diante, como castigo do teu esquecimento, não dormirás depois da meia-noite. Dormirás ao pôr do sol e acordarás logo depois. À meia-noite, cantarás, às duas amiudarás e ao surgir do dia cantarás ainda, dando sempre sinal de que estás alerta. Se dormires, se não cantares nas horas indicadas, tu com tua família, correrás o risco de ser comido pelos animais inimigos de geração tão indigna. Assim não esquecerás mais e ficará punida tua vil memória.

Mestre Galo sentiu-se muito contente com a solução e, para não se esquecer de que havia de cantar à meia-noite, cantou também ao meio-dia. Dessa data em diante, passou a cumprir o seu fado, cantando pela madrugada afora, por ter desatendido a um convite do monarca. E quando canta, fecha os olhinhos, fazendo fôrça para não se esquecer de que tem de cantar outra vez, e canta de dia para se lembrar de que há de cantar de madrugada.

(Folclore — Antologia de Literatura Infantil)

"POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO"

SERVIÇOS PRESTADOS PELO DESTACAMENTO POLICIAL DE SERRANA DURANTE O MÊS DE MAIO.

SERVIÇOS PREVENTIVOS —

Foram efetuados cinqüenta e seis (56) horas de Patrulhas Noturnas, oitenta e oito (88) horas de serviços prestados ao MOBRAL, sessenta e nove (69) horas prestadas durante as entradas e saídas das crianças nos Grupos Escolares, quarenta e oito (48) horas de serviços prestadas ao cinema.

SERVIÇOS DE TRÂNSITO —

Foram efetuados serviços de Orientação e Educação sôbre as mais recentes resoluções do C.N.T., seis (6) Comandos de Trânsito, resultando em quatro (4) infrações de trânsito sendo as seguintes:

a) Dirigir sem estar devidamente Habilitado	1
b) Falta de atenção e Cautela	1
c) Calçado inadequadamente	1
d) Excesso de Velocidade	1
TOTAL	4

SERVIÇO POLICIAL —

Foram atendidas durante êste mês um total de vinte ocorrências, com as seguintes naturezas:

COM DETENÇÃO	
a) Averiguação	3
b) Porte ilegal de armas	2
c) Embriaguês	7
d) Agressão	2
e) Tentativa de Sedução	1
f) Sedução	2
g) Ameaça e Difamação	2
TOTAL	19
OUTRAS	
Furto qualificado	1

Moisés Pereira dos Santos
3.º Sgt. PM. Cmt. do Destc.º

Usina da Pedra
Irmãos Biagi S/A — Açucar e Alcool

"O Brasil precisa de homens e não de sombras" definições e não acomodações".

(Calógeras)

Açougue São José
— de —
ANDRÉ CAMILO GARNIER
Rua Min. V. de Paula Lima, 405 - Serrana - S.P.

SE SOUBÉSSEMOS ESCUTAR DEUS...

Se soubéssemos escutar Deus, ouvi-lo-íamos falar-nos. Deus fala, na verdade. Falou através de seu Evangelho. Fala também através da vida. Êste suave Evangelho. Mas, por ser fraca demais a nossa fé, e humana demais nossa vida, raramente acolhemos a mensagem de Deus. Para ajudar-nos a ouvi-la, no início de nossa vida de amizade com o Cristo, podemos imaginar o qu enos diria se êle próprio traduzisse seu Evangelho para os homens de nossa época.

(Livro: "Poemas para Rezar" de **Michel Quoist**)

CASA MATTOS
— Secos e Molhados —
IRMÃOS MATTOS
Rua Min. V. de Paula Lima, 431 - Serrana - S.P.

Associação Promocional de Serrana

Dentro das metas de trabalho, já anteriormente publicadas à comunidade, a Associação fêz realizar nos dias 5 e 6 de junho um curso para treinamento de Voluntários.

Os temas abordados no curso foram: papel do voluntário num trabalho social; participação e trabalho de equipe, diferença entre Assistência Social e Serviço Social, Entrevista e Visita Domiciliar como técnicas de trabalho e, para conclusão, a aplicação prática dêsses assuntos no plano de trabalho da Associação.

Tivemos a gentil colaboração da Assistente Social da Secretaria de Promoção Social — Labibe Jorge Abrão na aula do dia 5.

Êste treinamento objetivou a melhor capacitação dos voluntários engajados no trabalho social, que estamos realizando para melhor distribuição dos alimentos do CARITAS, e melhor integração no esquema de atuação dos clubes de Mães e Moças.

Por falar em **Clube de Moças** a Associação organizou um grupo com 30 moças da comunidade, interessadas em aprender trabalhos manuais, culinária, confeitar bôlos, etc....

Se houver outras moças interessadas compareçam aos domingos, das 14 às 17 horas na Associação e se inscreva para pertencer ao clube.

Departamento de Serviço Social

Uma Grande Reforma

Brevemente o cinema local se apresentará com roupagem nova, dando melhores condições de confôrto àqueles que procuram esta casa para se divertirem.

Todo êste trabalho será executado pela Usina da Pedra e pela Associação Promocional de Serrana, que unidos procurarão dar mais estética e beleza a êste recinto.

Dr. Caio Tércio Carvalho

— Cirurgião-Dentista —

ODONTOPEDIATRIA

HORA MARCADA

Rua Min. V. de Paula Lima, 328 - Serrana - S.P.

O Amendoim, Seu Valor Nutritivo

O amendoim é uma leguminosa de altíssimo valor nutritivo. É apreciado principalmente pelas crianças: - tem alta taxa de proteínas, de gordura, além de boa cota de vitamina B1. É excelente fonte de ferro. O amendoim é ótimo para contribuir com nossa dieta, geralmente tão pobre em alimentos nutritivos indispensáveis para nossa saúde. O amendoim, nas festas de São João, entra na confecção de bolos, biscoitos e tortas. Nos Estados do Norte é comido em grãos cozidos. No Sul preferem comê-lo torrado em grãos. A paçoca (grãos de amendoim torrados, misturados com farinha e mandioca e açúcar e em seguida moídos) faz grande sucesso e é altamente nutritiva também.

Receitas Para Este Inverno

QUENTÃO

1 xícara de rum ou pinga
1 limão cortado em rodelas finas
½ xícara de água
1 cravo
1 pedacinho de gengibre.
1 pauzinho de canela
açúcar a gôsto.

Misture todos os ingredientes numa panela e deixe levantar fervura. Coe. Sirva quente em tacinhas de porcelana ou louça.

— — — — — —

DOCINHOS DE BATATA-DOCE

1 xícara de batata-doce cozida e amassada
1½ de açúcar
1 colher (de sopa) de queijo ralado
½ xícara de leite de côco
2 colheres (de sopa) de manteiga
1/4 de xícara de nozes picadas (podem-se usar caju, amendoim, etc.).

Acrescente o açúcar, a batata-doce e cozinhe em fogo lento durante 5 minutos. Junte o leite de côco e continue a cozinhar, mexendo com uma colher de pau até que a mistura mantenha sua forma quando se levanta a colher. Retire do fogo. Junte o queijo, as nozes e a manteiga. Bata e deixe esfriar. Forme bolinhas pequenas e passe em côco ralado ou açúcar cristal. Coloque em forminha de papel. Dá 40 docinhos.

— — — — — —

PÉ-DE-MOLEQUE

2 xícaras de açúcar
1 xícara de amendoim, torrado e descascado, cortado não muito fino.

Aqueça o açúcar, mexendo sem parar até que se transforme numa calda dourada (não muito escura). Despeje sôbre o amendoim e espalhe numa assadeira untada. Marque os quadrados enquanto ainda quentes. Quando estiver frios quebre os pedaços.

EMPÓRIO SANTO ANTÔNIO

ANTONIO DOS SANTOS

Rua Min. V. de Paula Lima, 964 - Serrana - S.P.

Cantigas Que Alegram e Educam.

Porém de hoje em diante
não soltemos mais balões
mandemos nossos recados
diretos do coração

— — — — — — — — — —

Viva São João
com muito escarcéu
subindo pro céu
lá vai o balão
Na confusão
sobe um rojão — tchimbum!
e o balão se afastando
um recado vai levando
ao bom São João

Capelinha de melão
É de São João
É de cravo é de rosa
É de Manjeiricão

São João está dormindo
Não acorda não
Acordai, acordai
Acordai São João.